

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE PÚBLICA
SELEÇÃO MESTRADO ACADÊMICO – ENSP/2026

Questão 1 (2,5 pontos)

O Brasil vem passando por uma intensa transição demográfica (Censo Demográfico, 2022), trazendo impactos relevantes sobre a organização e a sustentabilidade dos serviços de saúde.

- a) Descreva os resultados expostos na tabela 1, comparando-os ao longo dos anos censitários e pelos grupos etários da população.
- b) Cite quais indicadores demográficos do Brasil estão relacionados a essa transição.

Tabela 1 - Proporção da população residente por grupos etários específicos - Brasil - 1980/2022

Anos censitários	População de 0 a 14 anos (%)	População de 15 a 59 anos (%)	População de 60 anos ou mais de idade (%)
1980	38,2	55,6	6,1
1991	34,7	58,0	7,3
2000	29,6	61,9	8,6
2010	24,1	65,1	10,8
2022	19,8	64,4	15,8

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 1980/2022.

Nota: As diferenças entre soma de parcelas e respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Questão 2 (2,5 pontos)

Segundo o “Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 do Ministério da Saúde (Brasil, 2021)”, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) foram responsáveis por mais da metade do total de mortes no Brasil em 2019. O Plano contemplou os quatro principais grupos de doenças crônicas (cardiovasculares, cânceres, respiratórias crônicas e diabetes), alguns dos seus principais fatores de risco (tabagismo, consumo abusivo de álcool, inatividade física, alimentação não saudável e obesidade), bem como o monitoramento de causas externas (acidentes e violências).

- a) Observe e descreva as figuras 13 e 14 a seguir, extraídas do documento referido acima.
- b) Com base no Plano e nas figuras 13 e 14 apresentadas no item a acima, comente o papel dos principais fatores de risco no **desenvolvimento e mortalidade** das DCNT.

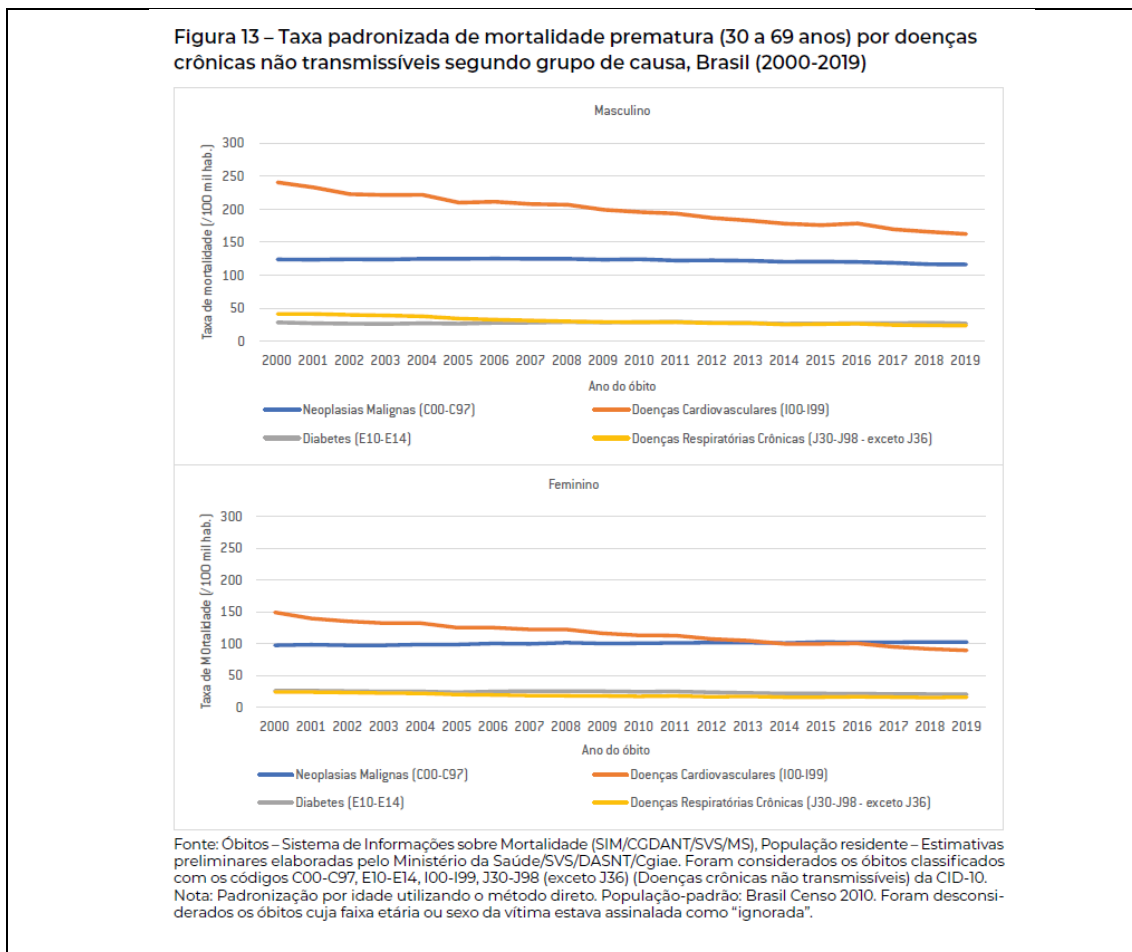


Figura 14 – Taxa padronizada de mortalidade prematura (30 a 69 anos) por neoplasias malignas segundo grupos de causa por sexo, Brasil (2000-2019)



Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/CGDANT/SVS/MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae. Foram considerados os óbitos classificados com os códigos C00-C97 (Neoplasias) da CID-10.

Nota: Padronização por idade utilizando o método direto. População-padrão: Brasil Censo 2010. Foram desconsiderados os óbitos cuja faixa etária ou sexo da vítima estava assinalada como "ignorada".

Questão 3 (2,5 pontos)

A figura 4 abaixo, foi extraída do documento “BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Monitoramento das arboviroses e balanço de encerramento do Comitê de Operações de Emergência (COE) Dengue e outras Arboviroses 2024. Boletim Epidemiológico, v. 55, n. 11, p. 1–32, 2024.”

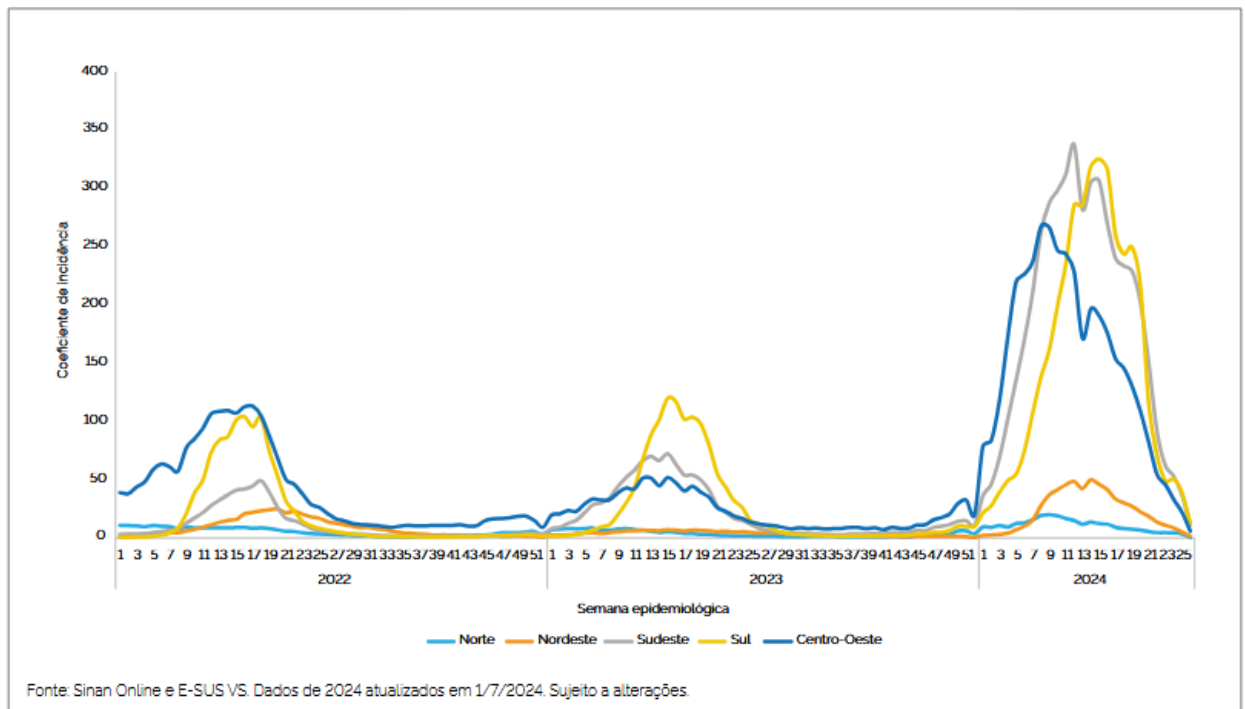


FIGURA 4 Coeficiente de incidência (casos por 100 mil habitantes) de dengue por região geográfica segundo a semana epidemiológica do início de sintomas – Brasil, 2022-2024

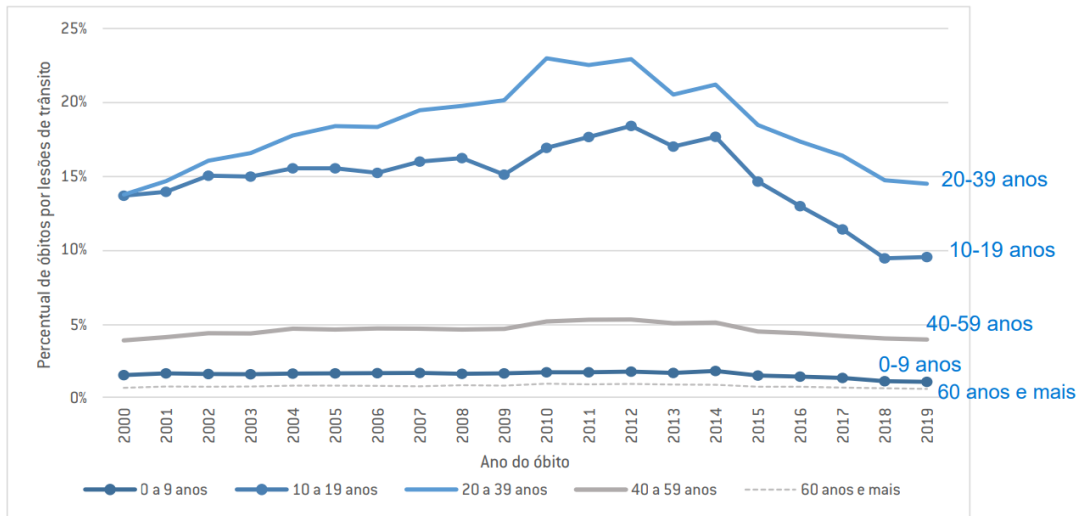
- a) Analise e interprete a evolução temporal dos coeficientes de incidência apresentados na Figura 4.
- b) Considerando a fonte dos dados e as ações de vigilância em saúde discutidas no documento “Módulos de principios de epidemiología para el control de enfermedades – MOPECE” (OPAS, 2017), interprete e explique as diferenças nos coeficientes de incidência segundo regiões geográficas.

Questão 4 (2,5 pontos)

Segundo o documento *“Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 do Ministério da Saúde (Brasil, 2021)*, em comparação ao Plano do período de 2011 a 2022, o documento atual passou a abranger novos agravos - violências e acidentes - nas esferas federal, estaduais, municipais e do Distrito Federal, bem como pautar a promoção da saúde nas ações de saúde.

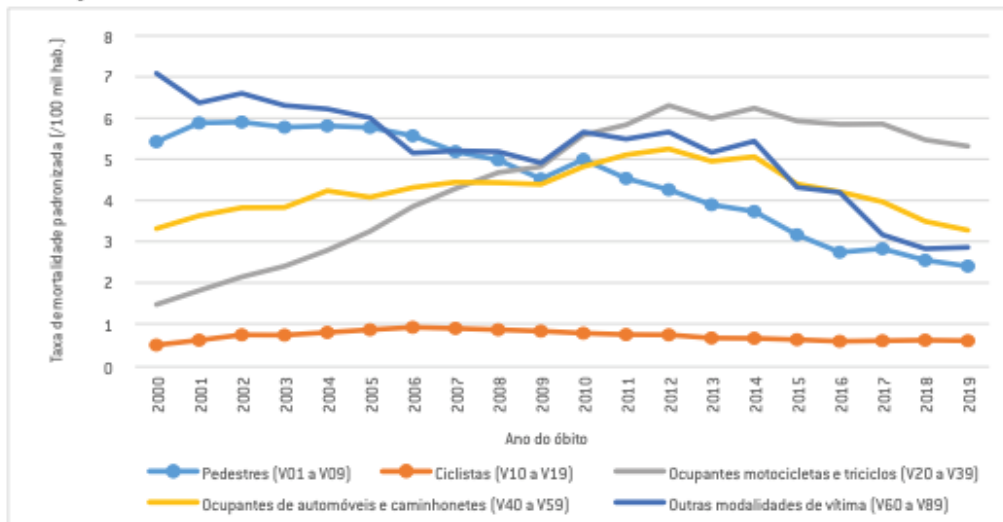
- a) Analise e interprete as figuras 28 e 29 abaixo, extraídas do documento acima mencionado.
- b) Com base nas figuras 28 e 29 e nos princípios da vigilância em saúde pública apresentados no documento *“Módulos de principios de epidemiología para el control de enfermedades – MOPECE” (OPAS, 2017)*, justifique a inclusão dos acidentes e lesões de trânsito no conjunto de agravos alvo do *“Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030” (Brasil, 2021)*.

Figura 28 – Proporção de óbitos por lesões de trânsito no total de óbitos, segundo faixa etária da vítima. Brasil, 2000 a 2019



Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-MS). Foram considerados os óbitos classificados com os códigos V01 a V89 (Acidentes de transporte terrestre) da CID-10. Foram desconsiderados os óbitos cuja faixa etária da vítima estava assinalada como "ignorada".

Figura 29 – Taxa padronizada de mortalidade por lesões de trânsito, segundo condição da vítima. Brasil, 2000 a 2019



Fonte: Óbitos – Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM-MS), População residente – Estimativas preliminares elaboradas pelo Ministério da Saúde/SVS/DASNT/Cgiae.
Foram considerados os óbitos classificados com os códigos V01 a V89 (Acidentes de transporte terrestre) da CID-10. Nota: Padronização por idade utilizando o método direto. População-padrão: Brasil 2010. Foram desconsiderados os óbitos cuja faixa etária da vítima estava assinalada como "ignorada".